

# UNIVERSIDADE DO MINHO

REITORIA

1. Decidiu a Comissão Instaladora instituir o Dia da Graduação, cerimónia solene durante a qual serão, anualmente, entregues os diplomas de graduação e pós-graduação a todos aqueles que obtiveram os respectivos graus no ano anterior.

Para esse dia foi escolhida a data de 17 de Fevereiro por ser o dia da fundação da Universidade do Minho.

Nessa cerimónia deverá também o Reitor apresentar um relatório sucinto das actividades da Instituição.

Uma vez que a Universidade do Minho, dado o seu pouco tempo de existência, ainda não concedeu quaisquer graus académicos, seria descabido efectuar este ano uma cerimónia solene.

Porém, pensou-se que haveria interesse em que o Reitor apresentasse uma síntese das actividades e planos da Universidade, especialmente dedicada aos que nela trabalham, assim como efectuar um conjunto de acções que permitissem um melhor conhecimento, por parte do público, do que é a Universidade do Minho.

Assim se justifica a nossa presença aqui, bem como a conferência de imprensa há pouco realizada e a abertura ao público, amanhã, de algumas das nossas instalações.

2. Começarei por focar alguns dados que permitem caracterizar a dimensão actual da Universidade do Minho.
  - 2.1 Quando a Comissão Instaladora tomou posse, em 1974, foi-lhe entregue o edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, onde estes Serviços ocupavam uma área de cerca de 5 000m<sup>2</sup>, encontrando-se a restante área, correspondente à ala do Largo do Paço, ocupada para outros fins.

Recuperada essa ala e tendo em atenção as diversas instalações que sucessivamente foram adquiridas ou construídas em Braga e Guimarães, dispõe hoje a Universidade de uma área coberta operacional de cerca de 20 000 m<sup>2</sup> e de um terreno com cerca de 20 ha, na zona de Gualtar, destinada ao Campo Universitário do núcleo de Braga.

De todo este património só o terreno onde se encontram os Pavilhões (Braga) é alugado, sendo o seu custo 48 contos por ano.

Na aquisição dos terrenos e edifícios e na execução dos projectos e obras gastou a Universidade, até à data, cerca de 85 mil contos.

Trata-se de um custo muito baixo devido, essencialmente, a três factores:

- a) o facto dos terrenos de Gualtar pertencerem anteriormente ao Estado Maior do Exército e terem passado para a Universidade a um custo muito reduzido (15\$00/m<sup>2</sup>);
- b) o legado Nogueira da Silva que veio contribuir com cerca de 2 100 m<sup>2</sup>;
- c) a circunstância de as instalações em Guimarães terem sido cedidas gratuitamente, a título de empréstimo, pela Câmara Municipal de Guimarães (área aproximada de 2 600 m<sup>2</sup> e custo da ordem dos 25 mil contos).

No que respeita ao apetrechamento da área operacional indicada foram investidos até à data cerca de 48 mil contos.

Nesta verba inclui-se: equipamento fixo, como é o caso de bancadas e "hottes" de laboratório, mobiliário, equipamento pedagógico-científico e equipamento diverso como máquinas de escrever, de calcular, de fotocópiar, etc.

Deste total, em equipamento pedagógico-científico, foram unicamente gastos cerca de 12 mil contos (25%), verba manifestamente insuficiente, se se tiver em conta a elevada incidência das ciências exactas e da natureza e das tecnologias nos cursos da Universidade do Minho.

No que se refere a meios bibliográficos, para além do existente na Biblioteca Pública, (biblioteca depositária que praticamente só contém obras editadas em Portugal e cujo objetivo fundamental é servir a comunidade), adquiriu a Universidade do Minho, nos quatro anos da sua existência, por oferta, permuta e compra cerca de 10 500 volumes. Além disso, assinou 238 revistas científicas, na quase totalidade estrangeiras.

Também neste domínio são grandes as necessidades, minoradas em 1977 pela concessão, por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, de um subsídio de 1 000 contos para aquisição de livros.

2.3 No que se refere a pessoal, a Universidade do Minho dispõe da colaboração de cerca de 250 elementos contratados e cerca de 50 destacados do quadro geral de adidos, incluindo pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar.

O número de docentes é da ordem dos 120, dos quais perto de 25% doutorados e cerca de 15% bolseiros em estágio, com vista à preparação do seu doutoramento. Aproximadamente 10% dos docentes são professores ou assistentes visitantes.

Neste domínio permita-se-me destacar as recentes provas de concurso para provimento de três lugares de Professor Extraordinário, efectuadas pelos Doutores Chainho Pereira, Luis Soares e Hernâni Maia, de cujo júri fizeram parte professores de oito Universidades diferentes, nacionais e estrangeiras, tendo os candidatos sido aprovados por unanimidade.

Atendendo, como indicado adiante, que o número total de alunos no ano lectivo 77/78 é de cerca de 500, resulta que as razões discente/docente e discente/pessoal não-docente são da ordem de, respectivamente, 5,0 e 2,8.

Estes índices de funcionamento são relativamente baixos e resultam essencialmente de a Universidade se encontrar em fase de instalação e de os cursos nela professados não terem ainda atingido o último ano. No que se refere à razão discente/docente, trata-se também de uma consequência de, no corrente ano lectivo, se terem matriculado na Universidade um número de alunos muito inferior ao previsto pelo regime de "numerus clausus" (45% dos 300 previstos).

Se todas as vagas tivessem sido preenchidas o índice discente/docente seria superior a 6,0.

Dada a dimensão de turmas adoptada - 60, 30 e 15, respectivamente, para aulas de síntese, teórico-práticas e experimentais - e a elevada percentagem de aulas práticas em muitos dos cursos, espera-se que a razão discente/docente, embora nitidamente mais elevada em condições normais de funcionamento, não ultrapasse os 8,0.

Quanto ao índice discente/pessoal não docente, tendo em conta as necessidades em unidades de apoio para o bom funcionamento da Universidade, espera-se que ele venha a aumentar nos próximos anos mas que não ultrapasse o valor de 4,0.

- 2.3 No que se refere à população discente, o número de alunos matriculados nos anos lectivos 75/76, 76/77 e 77/78 foi, respectivamente, 228, 253 e 138. Do total cumulativo de 619, porém, somente 490 frequentam no corrente ano lectivo a Universidade, distribuídos da seguinte forma:

Cursos de Engenharia	117
Cursos de Formação de Professores	337
Curso de Línguas Vivas e Relações Internacionais	36
	<hr/>
	490

Como indicado atrás, embora o número de vagas para novas matrículas em 1977/78 fosse de 300, somente se verificaram 138 matrículas, tendo sido os cursos de engenharia os que tiveram menor taxa de preenchimento.

Uma análise efectuada pelo GEID dos resultados obtidos pelos alunos do Distrito de Braga, nos exames de acesso à Universidade, realizados em 1977, mostrou que o número de alunos do distrito que se poderiam ter matriculado nos cursos professados na Universidade do Minho não é muito superior aos que efectivamente se matricularam.

Apesar disso, penso ser útil uma campanha anual de esclarecimento, entre os alunos da região que frequentam o 9º ano de escolaridade, com o objectivo de os elucidar claramente sobre os cursos professados na nossa Universidade, tipo de preparação que podem obter e correspondentes potencialidades no mercado de trabalho.

Penso que esta actividade deve ser coordenada pelo Conselho Pedagógico da Universidade e realizada pelos docentes pertencentes aos vários Conselhos Pedagógicos de Curso, tendo em vista que é no 10º ano de escolaridade que os alunos escolhem as disciplinas nucleares que irão permitir frequentar um dado curso universitário.

3. Abordarei agora alguns dos aspectos mais relevantes do planeamento global, a curto e médio prazo e, posteriormente, o que se refere a outras actividades da Universidade.

3.1 Espera-se que no ano lectivo 78/79 fiquem concluídas as instalações provisórias tanto em Braga como em Guimarães.

Nessa altura, a área coberta global aumentará de cerca de 10% em relação aos números actuais.

Essas instalações permitirão o funcionamento de 15 cursos diferentes, desde que, em cada curso, não se admitam mais do que 30 alunos por ano.

Defacto, se todos os cursos tiverem a duração de 5 anos e se o número de reprovações nos primeiros anos não for muito elevado (o que é de esperar dada a melhor preparação actual dos alunos que entram na Universidade e o pequeno número de alunos por curso), prevê-se o início da saturação das instalações por volta de 1983/84, ano em que a população discente da Universidade deverá atingir os 2 500 estudantes.

Se, nessa altura, os números atrás indicados, de cursos oferecidos e de alunos a admitir por curso, se mantiverem estacionários, o mesmo praticamente acontecerá com o número total de alunos.

Conclui-se assim que qualquer expansão da Universidade, para além dos números referidos, só é possível se houver a garantia de, em 1983/84, se poder dispôr de algumas instalações definitivas.

E, mesmo que tal aconteça, para que, uma verdadeira expansão se possa dar, será necessária a existência de pessoal docente qualificado.

Analisemos agora o estado actual da planificação a médio pra

zo.

Como é do conhecimento público, a Universidade do Minho contratou após concurso público a empresa APR - Atelier de Projectistas Reunidos, com o objectivo de, em colaboração com a Universidade:

- a) Escolher os terrenos adicionais necessários para a implantação dos núcleos de Braga e de Guimarães e elaborar os respectivos diplomas legais no que se refere a medidas cautelares;
- b) elaborar o Programa da Universidade;
- c) elaborar o Plano Geral das instalações da Universidade.

Espera-se que os trabalhos correspondentes à alínea a) estejam concluídos em meados de 1978, os da alínea b) em fins de 1978 e os da alínea c) em meados de 1979.

Admitindo que todas as aprovações necessárias são obtidas até fins de 1979, iniciar-se-ão em 1980 os projectos da 1.<sup>a</sup> fase de construção e em meados de 1981 os primeiros concursos para adjudicação das respectivas construções.

Desta forma será possível, ao longo de 1983, dispor das primeiras instalações definitivas.

Se o calendário previsto sofrer atraso por dificuldades técnicas, burocráticas ou financeiras, isso significa que, no que se refere a instalações, haverá que manter por mais tempo as condições de funcionamento previstas para as instalações provisórias, com a consequente estagnação do desenvolvimento da Instituição.

3.2 No que se refere à preparação científica do pessoal docente, é fácil de ver, em termos globais, qual a dimensão do problema.

De facto, se se tiver em atenção que a percentagem de doutores não deve ser inferior a 30%, verifica-se que em 1983, para uma população discente de 2 500 alunos e uma razão discente/docente de 8 o número de professores (doutores) não deverá ser inferior a 93.

Vê-se portanto que a tarefa de promoção da formação científica do pessoal docente, a cargo do Conselho Científico da Universidade (CCU), terá que continuar a ser planeada com grande cuidado, tanto mais que:

- a) em algumas áreas do conhecimento a Universidade ainda não dispõe de docentes doutorados ou preparando o seu doutoramento;
- b) nos anos mais próximos, e salvo raras excepções que confirmam a regra, a preparação científica do pessoal docente não pode ser feita na própria Universidade;
- c) o número de bolsas de estudo disponíveis é muito reduzido e grande a competição em as obter;
- d) um estágio com vista à obtenção do grau de doutor demora sempre, pelo menos, três anos.

De facto, para que tais metas sejam atingidas, será necessário que, nos próximos três anos, 10 assistentes por ano iniciem a sua preparação com vista ao doutoramento, em domínios determinados, de modo a assegurar em 1983 a existência de pessoal docente qualificado nas diversas áreas do conhecimento abrangidos pela Universidade do Minho.

3.3 Consideramos agora o problema dos cursos existentes e previstos a curto prazo.



Em 1977/78 os cursos oferecidos pela Universidade do Minho são de três tipos fundamentais:

- De Engenharia
- De Formação de Professores
- De Línguas Vivas e Relações Internacionais

No domínio da Engenharia coube à UM o lançamento em Portugal dos Cursos de Engenharia de Produção, especialidade que tem vindo a conhecer uma expansão notável a nível internacional, sendo já hoje a 5.<sup>a</sup> especialidade em países como os EUA, Reino Unido e Brasil logo a seguir às 4 especialidades tradicionais (Civil, Electrotecnia, Mecânica e Química).

O objectivo fundamental destes cursos é preparar engenheiros capazes de optimizar os processos produtivos, actuando simultaneamente no campo tecnológico e da gestão.

Não se estranha assim que na composição curricular dos cursos se notem para além dos grandes blocos tradicionais (Ciências Básicas, Ciências de Engenharia e Tecnologias) a existência de um bloco importante compreendendo a Gestão e Administração, inseridas num contexto de vanguarda que faz apelo sistemático às técnicas da Informática, Análise de Sistemas e Investigação Operacional, entre outras.

Canalizando as diversas disciplinas de opção para uma mesma área tecnológica, tornou-se possível conferir uma formação-extra altamente especializada em aspectos específicos da engenharia. Este aspecto da formação, designado por "ramo" da Engenharia de Produção, permite assim individualizar os seguintes cursos da UM:

- Engenharia de Produção - ramo metalomecânica
- Engenharia de Produção - ramo textil
- Engenharia de Produção - ramo Sistemas
- Engenharia de Produção - ramo Matérias Plásticas

Paralelamente, são ainda oferecidos pela UM cursos clássicos em Engenharia Textil e Engenharia Metalomecânica.

Todos os cursos referidos tem a duração de 5 anos e conduzem ao grau de licenciado.

Quanto aos Cursos de Formação de Professores, eles resultam em primeiro lugar da constatação de que cerca de 90% dos alunos formados pelas Faculdades de Ciências e Letras se destinam à docência no ensino preparatório, secundário ou técnico.

Nestas condições, decidiu a Universidade do Minho criar cursos cujo objectivo específico fosse a formação de professores para esses graus de ensino.

As características dominantes destes cursos residem, por um lado, na existência desde o 1º ano de disciplinas profissionalizantes e actividades de prática pedagógica no âmbito das Ciências da Educação e, por outro lado, na inserção do estágio profissional no último ano do Curso.

De momento a Universidade do Minho oferece cursos de formação de professores nos seguintes domínios:

- Português + Francês
- Português + Inglês
- Matemática
- Ciências da Natureza
- Ciências Sociais

Estes cursos actualmente com a duração de quatro anos e conducentes ao grau de bacharel, encontram-se em reestruturação, prevendo-se que a partir do próximo ano lectivo passem a ter a duração de cinco anos e conduzam ao grau de licenciado. Além disso, prevê-se o lançamento de novos ramos destes cursos, nomeadamente: Física+Química.

O Curso de Línguas Vivas e Relações Internacionais foi criado

com o objectivo de preparar pessoal qualificado para atender às necessidades crescentes das relações com outros países, quer do ponto de vista cultural quer económico.

Inicialmente o curso foi estruturado para 4 anos, a nível de bacharelato.

Pensa ainda a Universidade lançar no ano lectivo de 1979/80 um curso de Gestão e Administração que dê resposta a necessidades (prementes) da região.

No que se refere a outros cursos a oferecer a mais longo prazo, encontra-se o problema actualmente em fase de estudo, podendo-se contudo adiantar desde já que a Comissão Instaladora não tem dúvidas sobre a justificação da criação de um Curso de Medicina, especialmente programado para responder às necessidades de um futuro Serviço Nacional de Saúde.

4. Para completar a presente exposição, referir-me-ei agora a algumas das actividades e objectivos da Universidade, não enquadradas nas anteriormente mencionadas.

4.1 Como já várias vezes foi focado, pretende a Universidade do Minho organizar-se segundo um modelo de Grupos de Projectos e não numa Universidade de Faculdades ou Departamentos.

Trata-se de um conceito utilizado com êxito na estruturação de várias instituições e empresas e que se pretende aplicar à Universidade, por se entender que daí resulta uma maior flexibilidade para a Instituição e uma gestão mais racional dos seus recursos.

O modelo indicado tem vindo a ser implementado de maneira progressiva, devido às dificuldades resultantes da adaptação das pessoas a um modelo totalmente diferente daquele que conhecem e viveram em outras Universidades.

Pensa no entanto a Comissão Instaladora que, apesar das dificuldades, deve manter esse objectivo, o qual constitui, neste momento, preocupação fundamental dos órgãos de decisão da Universidade.

- 4.2 Uma Universidade não vale pelo que ensina, mas pelo que produz. Por esse motivo, a investigação deve ser um objectivo prioritário de qualquer Universidade.

A investigação na Universidade do Minho está organizada em oito áreas do saber em que a Universidade está mais interessada. Algumas das Unidades estão ainda a proceder à preparação científica do seu pessoal e à definição das suas linhas de acção, enquanto outras se encontram já num estado avançado de programação dos seus projectos. Em particular, o Centro de Química Pura e Aplicada, homologado pelo INIC em Outubro último, e o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas, proposto para homologação, estão já em plena actividade.

A acção do Centro de Química Pura e Aplicada incide fundamentalmente sobre a síntese e separação de produtos químicos, nomeadamente orgânicos, desde o seu estudo fundamental até aos seus aspectos de aplicação industrial. Dispondo de recursos humanos já consideráveis, em que se incluem dez elementos doutorados e dois em vias de concluir o seu doutoramento, desenvolve este Centro a sua actividade em três linhas de acção, englobando mais de dez projectos de investigação distintos.

O Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas tem em funcionamento a linha de Programação e Simulação Digital, com quatro projectos em curso, orientados para a elaboração de sistemas complexos de programas para apoio a cursos especializados e à investigação na área de Análise de Sistemas. Das actividades do Centro constam ainda duas outras linhas de acção, em fase de programação.

Desde a criação destes dois Centros, foram publicados pelos seus membros onze artigos científicos em revistas de projecção internacional, havendo ainda neste momento pelo menos oito artigos submetidos para publicação. De salientar ainda a publicação de um livro científico por uma editora estrangeira de que é co-autor um dos elementos dos referidos Centros. (Não se incluíram nestes números os artigos publicados pelos membros dos Centros enquanto bolseiros no estrangeiro).

Dos restantes Centros, alguns encontram-se em fase avançada de programação e muito embora não tenham ainda submetido formalmente as suas linhas de acção para aprovação pelo INIC, em virtude de não possuírem massa crítica em recursos humanos, vem-se já produzindo, em alguns projectos, trabalho efectivo.

- 4.3 Tendo-se definido a Universidade do Minho também como agente de serviço à comunidade, não descurou esta dimensão e, através de acções pontuais ou de outras com maior grau de planeamento, tem procurado, na medida das suas possibilidades, fazer "extensão universitária" e contribuir para o desenvolvimento do nível cultural do meio.

Vem-se servindo, para o efeito, dos seus professores, de estruturas entretanto criadas - como o Campo Arqueológico, o Projecto de "Educação de Adultos" e a Casa Nogueira da Silva, esta ainda em organização - e a cooperação exterior, nacional ou estrangeira. Desta última, é de salientar a cooperação sueca, por intermédio da SIDA; a cooperação francesa, através dos serviços de Cooperação Cultural e Técnica da Embaixada Francesa em Lisboa; a cooperação inglesa que tem vindo pela mediação do British Council e, ultimamente, a americana, canalizada pela Comissão de Cooperação Luso-Americana.

Entre conferências, mesas redondas, encontros, seminários

rios, exposições artísticas ou literárias, cursos de extensão universitária, acções de apoio a instituições e organismos da comunidade foram, em elevado número, o conjunto de realizações levadas a cabo, embora não atingisse a quantidade que se desejaria. Seria, ainda assim, difícil, numa exposição deste género, referir-me nominalmente a todas. Por isso, citarei apenas algumas que me parecem sobremaneira importantes.

Desejaria fazer, em primeiro lugar, uma referência ao projecto "Educação de Adultos".

Este projecto nasceu efectivamente com a realização, nesta Universidade, em Novembro de 1975, do Encontro Nacional sobre Educação de Adultos e Desenvolvimento. As contribuições que os participantes trouxeram a este Encontro confirmaram que o interesse da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, pela Educação de Adultos, era plenamente justificada.

Seguiram-se as negociações com a SIDA e, logo em 1976, foi possível organizar, com a cooperação técnica e financeira do Governo Sueco, algumas acções pontuais no campo da educação de adultos. Neste momento foi já aprovado um programa de ajuda técnica e financeira à Universidade do Minho por parte das autoridades suecas, com a duração de três anos, e dentro desse programa está a funcionar o primeiro curso estruturado de "Introdução à Educação de Adultos". Prevê-se ainda que, a partir de meados de 1978, a Universidade seja dotada duma estrutura de formação e investigação em educação de adultos em diversos domínios de actuação. Considera-se de grande importância esta actividade, não só porque a tendência dos sistemas educativos é para se converterem em sistemas de educação permanente, onde a educação de adultos terá um lugar igual à educação das crianças e dos jovens, mas ainda porque, no caso concreto da sociedade portuguesa, este sector da educação é dos mais ca-

renciados.

Gostaria ainda de mencionar a relevância do Campo Arqueológico. Trata-se, com efeito, dum sector que, se realizar os seus objectivos, muito contribuirá para o enriquecimento do património histórico e cultural de Braga. Porém, para que tal possa ser uma realidade, torna-se imperioso que o Governo, a curto prazo, defina claramente o estatuto do Campo Arqueológico e, nomeadamente, as responsabilidades que à Universidade cabem na coordenação e gestão desse empreendimento.

É do conhecimento público que o Comendador Nogueira da Silva legou à Universidade do Minho as suas casas de Braga e os recheios destas e da casa de Lisboa. Neste momento está feito o inventário das obras legadas, esperando-se que no prazo de cerca de um ano se possa <sup>abrir</sup> ao público a Casa Nogueira da Silva.

Como programação a curto prazo, para o ano em curso, além de conferências, exposições, apoio a escolas e à indústria, está a funcionar o curso de "Introdução à Educação de Adultos", inicia-se amanhã um Curso sobre "O Pensamento e a acção cultural de D. Frei Bartolomeu dos Mártires", estão a ser programados, com a cooperação francesa, um Encontro Nacional sobre "As novas tarefas do professor e políticas de formação" e um Seminário sobre "Dinâmica de Grupos e Pedagogia" e, em Setembro próximo, terá lugar na Universidade do Minho o Congresso Internacional de Engenharia Chempor'78.

5. Como é evidente, nada se fez e nada se fará sem a colaboração efectiva de todos os que pertencem a esta Universidade. Por isso não posso deixar de manifestar, em meu nome e no da Comissão Instaladora, um agradecimento formal por essa valiosa colaboração que, tenho esperança, se mantenha no futuro.

Braga, 17 de Fevereiro de 1978